

Entrevista com a Profa. Adriana Neumann

1. Conte-nos onde nasceu e como foi a sua infância, falando os nomes de seus pais e da formação acadêmica deles.

Nasci em Pelotas, no extremo sul do Rio Grande do Sul. Sou a filha mais velha dos três filhos de João Gutknecht de Oliveira e Vera Lucia Neumann de Oliveira. Meu pai era caminhoneiro e minha mãe secretária, ambos não possuem curso superior. A minha infância foi muito boa, eu gostava muito de ler, de desenhar, de jogos de raciocínio lógico e de inventar brincadeiras. Fui criada próxima de toda a minha família, então cada um, a sua maneira, contribuía com alguma dessas atividades que eu gostava de fazer. Por isso posso dizer que tive uma infância muito feliz, num ambiente onde eu pude desenvolver-me intelectualmente de maneira natural. Além disso, os meus avós maternos sempre me incentivaram muito a estudar. A minha vó sempre dizia que a única coisa que uma pessoa não perde é o que ela aprende.

o meu pai...



2. Conte-nos como se deu a sua opção pela matemática?

Eu sempre gostei muito de matemática, isso sempre foi muito claro para mim e para todos à minha volta. O que eu custei a descobrir foi a profissão de pesquisador na área de Matemática. Assim, tracei um caminho um pouco longo até optar pela carreira na matemática. Primeiramente, formei-me como técnica em Desenho Industrial e trabalhei durante uns dois anos e meio como designer, mas não estava feliz com essa profissão e vendo as minhas professoras de matemática do cursinho pré-vestibular pensava que aquele contato com os



estudantes na sala de aula podia ser bem divertido. Mas, parecia que faltava algo naquela profissão de professor de matemática, algo onde eu pudesse desenvolver projetos úteis para a sociedade, coisas que eu tinha na profissão de designer. Mesmo com tantas dúvidas comecei a faculdade de matemática (com 21 anos) e tive muita sorte, pois logo no início ganhei uma bolsa de iniciação científica e então fui apresentada à pesquisa na área de matemática. O que permitiu-me ver que um pesquisador pode ser motivado por desafios de novos projetos e se alegrar com suas conquistas e contribuições para a ciência. Além disso, sendo professor ele pode também compartilhar suas descobertas com seus estudantes.

3. Seus pais a incentivaram ou eles tentaram fazer com que escolhesse outra área para realizar a graduação?

Não diretamente, mas eu percebia um certo receio dos meus pais em relação ao meu futuro, pois a profissão de professor não é tão valorizada. Mas este receio transformou-se em puro orgulho quando eu passei na prova de ingresso para o mestrado da UFRGS e depois quando fui aceita no doutorado no IMPA. O que mais me incomodava eram pessoas que tinham pouquíssima intimidade comigo, mas mesmo assim achavam que deviam dizer-me para fazer um outro curso. Cheguei a escutar algo do tipo “escolha outro curso que precise estudar menos e você ganhe mais dinheiro”.

4. Como foi a sua graduação? Havia muitas alunas nas turmas?

Eu fiz licenciatura na UFPel (2001-2004), a turma era predominantemente composta por mulheres e já no começo do curso eu pude ser surpreendida pela beleza da matemática. Conforme o mencionado anteriormente, fiz iniciação científica com a professora Lioudmila Bourchtein durante praticamente toda a graduação. Pude aprender desde as noções básicas da análise real até



assuntos sofisticados da área de pesquisa de análise complexa, tais como transformações conformes e outros. Sou eternamente grata à professora Lioudmila, ao professor Andrei Bourchtein e outros professores da UFPel por terem proporcionando-me uma formação tão sólida na área da Matemática. Além disso, com o convívio com a professora Lioudmila e o professor Andrei pude aprender como é fazer pesquisa na área de matemática. Posso dizer que a professora Lioudmila Bourchtein foi a minha primeira referência feminina na área da Matemática.

5. Por que sua escolha foi a área de Probabilidade?

Durante o mestrado eu fiz um curso de Processos Estocásticos, com o professor Artur Lopes outra pessoa muito importante na minha formação, e pude descobrir que a Probabilidade é uma área da matemática que pode resolver problemas do mundo real com ferramentas e o rigor da matemática. Então fiquei encantada por esta área de pesquisa, por ter a possibilidade de fazer pesquisa teórica, mas não estar tão longe da realidade, podendo, quem sabe no futuro, trazer soluções para problemas concretos. Além disso, quando comparada com as outras áreas da Matemática trata-se de uma área relativamente nova, então há muito o que ser feito. Assim, achei que eu seria bastante útil trabalhando nesta área.

6. Onde realizou o Mestrado, Doutorado?

Fiz mestrado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS (2005-2006) e doutorado no IMPA (2007-2011).



7. Fale sobre sua pesquisa em uma linguagem simples.

Eu trabalho com modelos matemáticos que estudam o comportamento de gases ou fluídos. Fazemos isso descrevemos a interação microscópica das moléculas do gás ou do fluído, a ser estudado, através de regras probabilísticas. Isso nos dá um modelo matemático, que é chamado de sistemas de partículas interagentes. Através de regras matemáticas obtemos as leis macroscópicas que regem a evolução temporal deste gás ou fluído.

8. Você já sentiu algum tipo de preconceito no meio acadêmico por ser mulher?

Eu não tenho nenhuma situação muito clara de preconceito contra mim, mas inúmeras vezes tive que escutar piadinhas com relação a capacidade intelectual das mulheres para a matemática. Outras tantas vezes percebi que eu precisava justificar bem mais as minhas afirmações do que os meus colegas homens. Inicialmente, eu não achava que isso acontecia por eu ser mulher, achava que era por algum problema no meu trabalho. Mas hoje relembrando dos fatos começo a achar bem estranho que esse tipo de situação seja recorrente apenas entre as mulheres.

9. Se tem filhos, conte-nos das dificuldades de conciliar a maternidade e a pesquisa/vida profissional de uma matemática. Se não tem filhos, conte-nos se isso foi uma opção relacionada a carreira.

Eu tenho uma filha de três anos. O maior desafio é a falta de tempo, pois ao decidir ser mãe e cientista estamos tentando conciliar duas coisas que exigem muita dedicação. Infelizmente um matemático não trabalha só em horário comercial, os problemas em que estamos trabalhando vão conosco aonde estivermos e temos que dedicar muitas horas a eles. Por outro lado, uma criança



demanda muitos cuidados e dedicação. Alguém pode resolver este problema da falta de tempo delegando estes cuidados à terceiros. Isso nunca foi uma opção para mim, pois a minha família mora em outra cidade, meu marido tem pouca flexibilidade de horários. Além disso, eu optei em ser mãe por querer estar presente na vida de uma criança, não só para fazer os cuidados que uma criança demanda, mas também para vivenciar suas descobertas, suas alegrias, para educá-la e para simplesmente compartilhar a vida com esse ser humano que está sob minha responsabilidade. Sendo assim, retomo a afirmação de que falta-me tempo para dedicar à estas duas atividades que eu amo tanto.

10. Quando e como a relação gênero-ciência começaram a ser um tema de reflexão para você?

Eu tenho uma filha de três anos. O maior desafio é a falta de tempo, pois ao decidir ser mãe e cientista estamos tentando conciliar duas coisas que exigem muita dedicação. Infelizmente um matemático não trabalha só em horário comercial, os problemas em que estamos trabalhando vão conosco aonde estivermos e temos que dedicar muitas horas a eles. Por outro lado, uma criança demanda muitos cuidados e dedicação. Alguém pode resolver este problema da falta de tempo delegando estes cuidados à terceiros. Isso nunca foi uma opção para mim, pois a minha família mora em outra cidade, meu marido tem pouca flexibilidade de horários. Além disso, eu optei em ser mãe por querer estar presente na vida de uma criança, não só para fazer os cuidados que uma criança demanda, mas também para vivenciar suas descobertas, suas alegrias, para educá-la e para simplesmente compartilhar a vida com esse ser humano que está sob minha responsabilidade. Sendo assim, retomo a afirmação de que falta-me tempo para dedicar à estas duas atividades que eu amo tanto.



11. Conte-nos como foi ter sido contemplada com o Prêmio L'Oreal.

Foi muito importante pelo reconhecimento do meu trabalho em um momento bastante delicado para nós que somos mãe: a volta da licença maternidade. Quando eu soube que tinha recebido o prêmio a minha filha estava com 1 ano e 4 meses, eu ainda estava me adaptando com a nova vida de mãe e pesquisadora (por exemplo, eu ainda amamentava a minha filha). É natural que nesta fase nós nos questionemos se vale a pena tanto sacrifício para continuar fazendo pesquisa. Então esse prêmio veio responder essa pergunta, ele foi para mim um recado de que a pesquisa que eu estava fazendo era importante. E, além dessa motivação para não desistir do meu objetivo como pesquisadora, teve o apoio financeiro que recebi deste prêmio (50 mil reais), que em tempos de crise, ajudou-me muito a manter-me ativa na pesquisa.

12. Deixe uma mensagem para as meninas, com a finalidade de mostrar-lhes que é possível seguir a carreira em matemática ou áreas afins, como engenharia e ciência da computação.

Menina, saiba que você pode escolher a profissão que te apaixone, seja ela qual for. Escolha algo que te deixe motivada e feliz. Não ligue se há mais homens nesta profissão, encare isso com naturalidade, afinal de contas isso não muda a essência do trabalho que você escolheu. Não deixe que o peso do preconceito recaia sobre à sua trajetória, deixe que os piadistas/machistas de plantão carreguem sozinhos o seu próprio machismo. Foque nos seus avanços, responda a altura quando achar pertinente e ria muito dos preconceituosos. Com o passar dos anos você verá que eles ficarão para trás, pois o peso do preconceito atrapalha qualquer caminhada, não deixe que seja a sua.

